

EIXO TEMÁTICO: MEDICINA VETERINÁRIA

INFLUENZA AVIÁRIA: IMPACTOS ECONÔMICOS E ZOOTÉCNICOS NO CONTEXTO DA AVICULTURA BRASILEIRA

Iamana Gualberto Damacena¹

Gutemberg Gama Neiva Santos²

Késia Gama de Jesus Brito³

Felipe Fernandes de Melo Bastos⁴

Emanuela Nataly Ribeiro Barbosa⁵

RESUMO

O presente trabalho analisa os impactos zootécnicos e econômicos da Influenza Aviária na avicultura brasileira. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória, com base em publicações científicas e institucionais entre 2015 e 2025. A doença representa risco constante ao setor produtivo, podendo causar alta mortalidade, perdas econômicas e restrições comerciais. Os surtos exigem medidas rigorosas de controle, como abate sanitário, intensificação da vigilância e reforço na biossegurança. Dessa forma, infere-se que a prevenção da Influenza Aviária requer ações integradas entre produtores, governo e instituições de pesquisa, a fim de preservar a sanidade das aves e a competitividade do Brasil no mercado internacional.

Palavras-chave: Aves domésticas. Epidemiologia. Produção animal. Sanidade.

1 INTRODUÇÃO

A segurança sanitária na produção avícola é imprescindível para a estabilidade econômica e zootécnica do setor agropecuário mundial. Entre as doenças de maior impacto, destaca-se a Influenza Aviária (IA), enfermidade viral altamente contagiosa que acomete aves

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Iamana.mana@hotmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Gutembergneiva@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Kesiagamamedvet@gmail.com

⁴ Graduado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE), Graduando em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Ffbmedvet@gmail.com

⁵ Doutora em Produção Animal pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE), docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Natyzoo2013@gmail.com.

silvestres e domésticas, podendo causar surtos de rápida disseminação e elevado índice de mortalidade (Sindan, 2024).

A justificativa para a investigação de como essa doença pode afetar a produção avícola, reside na magnitude da avicultura brasileira no cenário econômico global e no potencial de perdas associadas à suspensão de exportações, ao abate sanitário de plantéis e aos custos com vigilância e controle epidemiológico. Além dos prejuízos econômicos diretos, a Influenza Aviária acarreta impactos indiretos. A complexidade do enfrentamento da doença atrela-se à necessidade de uma abordagem multissetorial e preventiva, alinhada aos princípios da saúde única (Fonseca *et al.*, 2024).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica a respeito dos impactos zootécnicos e econômicos relacionados à Influenza Aviária no Brasil, com ênfase nos desafios sanitários e produtivos enfrentados pelo setor avícola em função da ameaça dessa doença emergente.

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, a fim de identificar e analisar os impactos zootécnicos e econômicos da Influenza Aviária no contexto da avicultura brasileira. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases científicas eletrônicas, como SciELO, PubMed, Google Scholar, bem como em publicações técnicas disponíveis nos sites oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Os critérios de inclusão consideraram materiais publicados entre 2015 e 2025, com conteúdo atualizado, de livre acesso, e que abordassem os aspectos sanitários, produtivos e econômicos da doença. Foram excluídos documentos desatualizados ou sem relevância direta para a temática. A análise do material foi conduzida de forma crítica, visando a sistematização das informações sobre os efeitos da enfermidade na cadeia produtiva avícola brasileira.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

3.1 DEFINIÇÃO DA DOENÇA

A Influenza Aviária (IA) é uma enfermidade viral causada por vírus do tipo A da família *Orthomyxoviridae*, que acomete aves domésticas e silvestres e, ocasionalmente, os mamíferos, incluindo humanos. Os vírus são classificados de acordo com as glicoproteínas hemaglutinina (H) e neuraminidase (N), destacando-se os subtipos H5 e H7, frequentemente associados a formas de alta patogenicidade (MAPA, 2020).

A transmissão ocorre por contato direto entre aves, secreções respiratórias, fezes, água contaminada ou fômites. Em sistemas intensivos, esse cenário é agravado pelas altas densidades populacionais e desafios relacionados à biossegurança (Utida, 2023).

3.2 IMPACTOS ZOOTÉCNICOS

No Brasil, país de destaque na exportação de carne de frango, a Influenza Aviária representa uma ameaça constante à cadeia produtiva avícola. Até maio de 2023, o país mantinha o status de livre de Influenza Aviária em aves comerciais. No entanto, a partir de maio desse ano (2025), foram detectados os primeiros focos em aves silvestres no Espírito Santo, estendendo-se para outras unidades federativas. Até maio de 2025, foram confirmados 168 focos, sendo 145 em aves silvestres, 20 em criações de subsistência e 03 em mamíferos aquáticos. Nenhum caso até então havia sido registrado em granjas comerciais, o que permitiu a manutenção sanitária frente ao mercado internacional (MAPA, 2025).

Nesse sentido, os impactos zootécnicos são evidentes, uma vez que a IA de alta patogenicidade causa sinais clínicos como edema, hemorragias, dispneia, diarreia, sinais neurológicos e queda abrupta na produção de ovos, além de alta mortalidade, podendo alcançar 100% do plantel em surtos agudos (MAPA, 2020). Segundo Utida (2023), a necessidade de sacrifício de plantéis inteiros gera prejuízos genéticos, desorganização dos ciclos de produção e comprometimento da estabilidade zootécnica, com reflexos negativos sobre índices, como ganho de peso, conversão alimentar e taxa de postura.

3.3 IMPACTOS ECONÔMICOS

Do ponto de vista econômico, a Influenza Aviária representa uma séria ameaça à sustentabilidade da avicultura nacional, uma vez que os surtos não apenas causam perdas produtivas imediatas, como também desestabilizam toda a cadeia de abastecimento,

comprometendo a continuidade das atividades comerciais e a estabilidade econômica de regiões fortemente dependentes da exportação de produtos avícolas (Fonseca *et al.*, 2024).

De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2023), em 2022, o Brasil exportou mais de 4,8 milhões de toneladas de carne de frango, gerando uma receita superior a 9,7 bilhões de dólares, o que evidencia a relevância estratégica do setor para a balança comercial do país. Nesse contexto, mesmo a presença do vírus em aves silvestres pode desencadear bloqueios comerciais por parte de países importadores, como advertido por Ferreira *et al.* (2024), que analisaram impactos semelhantes em nações sul-americanas.

Tal cenário se concretizou recentemente no Brasil, quando a confirmação de casos levou à suspensão temporária das exportações por diversos mercados internacionais. Soma-se a isso o aumento expressivo dos custos operacionais decorrentes da necessidade de intensificação das medidas de vigilância epidemiológica, descarte seguro de carcaças, controle sanitário rigoroso e aprimoramento das práticas de biossegurança, o que onera toda a cadeia produtiva, afetando desde o pequeno produtor até o consumidor final (Utida, 2023).

Embora o Brasil esteja conseguindo conter a disseminação em granjas comerciais, os custos com ações de contenção, vigilância ativa, treinamento de pessoal, aquisição de EPIs e monitoramento de áreas contaminadas já representam um ônus significativo para os setores público e privado (Ferreira *et al.*, 2024). Além disso, dados do Informe nº 47 revelam que mais de 940 pessoas foram monitoradas até maio de 2025 por possível exposição ao vírus em aves ou mamíferos infectados, especialmente sem uso de equipamentos de proteção individual (MAPA, 2025).

Outro ponto de alerta foi o registro de casos em leões-marinhos no litoral do Rio Grande do Sul, demonstrando que o vírus H5N1 conseguiu romper a barreira entre aves e mamíferos, fato considerado preocupante por especialistas (MAPA, 2025). Essa adaptação viral reforça a importância da abordagem “Saúde única”, com integração entre saúde animal, humana e ambiental.

O Brasil, por meio do Plano Nacional de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle, intensificou ações como vigilância em aves migratórias, notificação compulsória, capacitação de profissionais e bloqueios sanitários. Tais medidas são fundamentais para conter surtos e garantir a segurança da cadeia produtiva (MAPA, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Influenza Aviária representa uma séria ameaça à avicultura brasileira, com impactos zootécnicos e econômicos significativos. A análise evidenciou a necessidade de vigilância constante, ações rápidas e investimentos contínuos em biossegurança. Ademais, a integração entre saúde animal, humana e ambiental é essencial para conter a disseminação do vírus. Reforça-se a importância de políticas públicas eficazes e da cooperação entre produtores, governo e instituições de pesquisa para preservar a sanidade e a sustentabilidade do setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Influenza Aviária**, 2020. Disponível em: https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha-Tecnica_IA.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Informe Técnico nº 44 – Influenza Aviária**, 2024. Disponível em: <https://agronet.agricultura.gov.br/institucional/areas-do-ministerio/sda/informe-sda-2024/informe-sda-maio-2024-pdf/%40%40download/file/INFORME%20SDA%20MAIO%202024.pdf.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Informe Técnico nº 46 – Influenza Aviária**, 2025. Disponível em: <https://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FONSECA, M. A. *et al.* Consequências econômicas da gripe aviária. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 1, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv11n1-014>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FERREIRA, A. L. C. *et al.* Influência da gripe aviária (H5N1) sobre o ecossistema marinho: uma avaliação ecológica. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 339–351, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/bjaerv7n1-026>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SINDAN – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal. **Influenza Aviária: alerta, prevenção e status sanitário no Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.sindan.org.br/boletim-tecnico-12.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

UTIDA, F. A. **Fluxo do processo de investigações e de eliminação de focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade**. 2024. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2024.